

EP-239

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DO VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO DO TIPO 1 NO MUNICÍPIO DE SALVADOR ENTRE 2015 E 2019

Mariana Souza Santos Oliveira, Ana Beatriz Rodrigues Lira, Lara Moraes Torres, Victor Oliveira Rocha, Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A maioria dos portadores do retrovírus HTLV são assintomáticos, enquanto apenas 10% desenvolvem complicações, como leucemia de células T do adulto (ATL), paraparesia espástica tropical-mielopatia associada ao HTLV (HAM/TSP). A Bahia inseriu o HTLV como uma doença de notificação compulsória a partir de 2011, sendo a cidade de Salvador, capital do estado, reportada como a de maior taxa de infecção do país em 2019.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos portadores do vírus do HTLV-1 no município de Salvador entre os anos de 2015-2019.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico de caráter observacional. Foram empregados dados secundários virtuais do período de 2015-2019, coletados do TABNET-SALVADOR da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador, acerca dos casos de HTLV-1 notificados no município. Buscou-se determinar o perfil epidemiológico dos portadores deste agravo com base nas variáveis faixa etária, etnia e sexo.

Resultados: No período de 2011-2015, 92,5% do total de casos de HTLV-1 estão concentrados no intervalo entre 20 a 79 anos, sendo que os casos compreendidos de 30 a 59 anos representam 58,4%, os quais registraram a maior frequência em cada ano analisado. Os dados étnicos apresentam uma elevada frequência no total de casos registrados como Ignorado/Branco (42,6%), seguido de Pardos (31,9%) e Pretos (19,5%). Em todos os anos analisados houve um maior número de casos no sexo feminino, sendo o total correspondente entre 2015-2019 de 75,5%. Destaca-se o ano de 2019, no qual a proporção foi de 84,4%.

Discussão/Conclusão: Este estudo constata que houve o predomínio de portadores de HTLV-1 da faixa etária entre 30 e 59 anos, e expressivamente do sexo feminino no município de Salvador. Em relação à cor, há predominância da doença entre pardos e negros, dado em consonância com a literatura científica de que o subtipo HTLV-1 é predominante entre pessoas pretas e pardas. Ressalta-se a grande subnotificação dos dados obtidos, devido ao preenchimento incompleto das fichas de notificação, sendo o principal viés do estudo. É importante conhecer o perfil socioepidemiológico dos pacientes infectados pelo HTLV a fim de implementar políticas públicas voltadas, principalmente, a população vulnerável, almejando a redução da incidência da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101317>

EP-240

FATORES ASSOCIADOS À SÍFILIS CONGÊNITA NEONATAL EM HOSPITAL TERCIÁRIO, RJ, 2005-2018

Mitsue Senra Aibe, Herick Letelba C. Ferreira, Gustavo Erthal A. Robbs, Maria Clara Leonardo Motta, Sheila Moura Pone, Sonia Regina Lambert Passos

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Ag. Financiadora: UNESA

Nr. Processo: 1

Introdução: A despeito de esquemas de tratamento e profilaxia conhecidos persistem incidências elevadas de sífilis congênita.

Objetivo: Analisar fatores clínicos, de imagem e laboratoriais associados ao diagnóstico de sífilis congênita.

Metodologia: Estudo seccional em crianças nascidas no IFF de 2005 a 2018 suspeitas de sífilis congênita (SC) confirmada ou provável segundo o segundo o Center for Disease Control (CDC), em que o teste não treponêmico VDRL do recém-nato (RN) foi até 4 vezes o resultado da mãe durante a gestação ou o parto e caso provável os de RN com títulos de VDRL \leq 4 vezes o materno e cujas mães não foram tratadas corretamente, seja pelo não uso de penicilina Cristalina, Benzatina ou Procaína ou dose/frequência não preconizadas. Foram extraídos dados dos prontuários de 230 recém-natos e suas mães, e elaborado banco de dados em Epi-Data Entry. As frequências de SC foram comparadas por qui-quadrado ao nível de 5% e expressas em odds ratio com IC 95%. As variáveis contínuas comparadas pelo teste t de Student e quando não paramétricas expressas por mediana e Intervalo interquartil IIQ (25% - 75%).

Resultados: Totalizaram 156 prontuários, 48 SC e 108 sem este diagnóstico, 2/3 cor parda ou negra, distribuição semelhante por sexo, 51,6% nascidos por cesariana de mães residentes no RJ (96%) com média de 25,4 anos (dp 7,4) de idade, 25% mães adolescente e múltiparas (69,6%), > 1 abortos (29,3%). A realização de pré-natal e especificamente pré-natal no IFF conferiu proteção com redução de 71% e 67%, respectivamente, do risco de sífilis congênita. A presença de icterícia esteve associada a este diagnóstico OR 1,97 (1,22;3,17) com uma chance duas vezes aquela das crianças com ausência de icterícia. Alteração à fundoscopia apresentou uma chance duas vezes maior OR 3,06 (1,58-5,95) e dismorfia facial OR 1,45 (1,30-162). Recém Natos não diferiram quanto aos altos valores de APGAR no primeiro minuto ou no quinto minuto. As médias (dp) dos pesos e estaturas dos RN também foram semelhantes nos dois grupos: SC 2,839 kg (623,1) e Controle 2,889 kg (623,9) ($p=0,86$); estatura SC 48,3 cm (3,9) e C 48,5 cm (4,2). ($p=0,61$). As anormalidades em termos absolutos mais frequentes foram: icterícia (28), anemia (12), alterações oculares, hipotonia/hipertonia (6). Alteração auditiva ao exame PEATE ocorreu em somente 10 recém-natos sendo 5 do grupo de sífilis congênita.

Discussão/Conclusão: Pré-natal com atenção para o diagnóstico reduziu o risco de SC. Icterícia e alteração à fundoscopia foram mais frequentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101318>

EP-241

RELATO DE CASO: SÍFILIS ÓSSEA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE

Lucas Eduardo Santos Fonseca, Izabela Resende E. Costa, Isabela Lobo Lima, Luisa Paschoal Prudente, Thiago Piterman Martins, Matheus Pessoa Soares Oliveira, Pedro Henrique Emygdio, Luciana Moreira Soares, Herbert José Fernandes, Cristina Maria Miranda Bello

Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME), Barbacena, MG, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser classificada segundo ao tempo, precoce ou tardia, e segundo suas manifestações clínicas como primária, secundária, terciária e latente. É declarada como uma epidemia no Brasil, motivo que pode ser atribuído, em parte, pelo comportamento sexual de risco da população e pelo aprimoramento do sistema de vigilância. A disseminação hematogênica do *Treponema*, aliada a alta afinidade da bactéria pelo tecido ósseo possibilita a progressão da doença para alterações osteolíticas ou osteoblásticas nos ossos, com predileção pelos ossos superficiais. O diagnóstico deve ser considerado diante um quadro de febre persistente, associada a dores localizadas contínuas exacerbadas pela palpação óssea e edema na região afetada.

Objetivo: Relatar um caso de sífilis óssea em paciente imunocompetente com o auxílio de método de imagem diagnóstica.

Metodologia: Paciente do sexo feminino, 36 anos, imunocompetente, com história patológica pregressa de sífilis refratária, e transtorno de humor em uso de Alprazolam, Ácido valpróico, iniciou quadro de nodulações faciais associada a linfadenomegalia dolorosa em região inguinal e cervical bilaterais. Realizada tomografia computadorizada de crânio que evidenciou lesão lítica em osso frontal direito e VDRL em titulação de 1:32.

Discussão/Conclusão: A sífilis além de ser uma doença com sintomatologia variada, o que dificulta o diagnóstico diferencial, o acometimento ósseo não é comumente visto, o que torna sua prevalência atual difícil de se estimar. Porém a presença de lesões mucocutâneas, rash e linfadenopatia concomitantes com dor óssea sugere a investigação para osteíte sífilítica. O exame físico é importante para a suspeita clínica, principalmente quando se notam nodulações em áreas ósseas. A tomografia computadorizada é para a confirmação de atividade osteolítica e associado com exame sorológico para sífilis, confirma o diagnóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101319>

EP-242

CORRELAÇÃO ENTRE SÍFILIS NA GESTAÇÃO E SÍFILIS CONGÊNITA E INDICADORES CONTEXTUAIS

Cristiano Leonardo de Oliveria Dia, Dulce Aparecida Barbosa, Paula Hino, Hugo Fernandes, Mônica Taminato

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível de comprometimento sistêmico, casada pelo *Treponema pallidum*. Pode ocorrer transmissão vertical (sífilis congênita).

Objetivo: Verificar a correlação entre o número de casos de sífilis em gestantes (SG) e o número de casos de sífilis congênita (SC) com indicadores contextuais.

Metodologia: Trata-se de uma série histórica, período de 2010 a 2018. Foram coletados dados secundários sobre a sífilis em gestantes e presença da sífilis congênita na Mesorregião do Norte de Minas Gerais. Foi realizada a correlação de Pearson. Parecer n° 2.645.902.

Resultados: Foram registrados no agrupamento histórico de 2010 a 2018, 649 casos de sífilis em gestantes e 364 casos de sífilis congênita em 79 municípios da Mesorregião do Norte de Minas Gerais. A correlação de Pearson foi positiva (forte) e significativa entre o número de casos de sífilis em gestantes e o número de casos de sífilis congênita e a população (SG: $r=0,970$ e SC: $r=0,970$, $p?0,001$); a correlação foi positiva e significativa em relação ao número de médicos por município (SG: $r=0,937$ e SC: $r=0,979$; $p?0,001$) e enfermeiros por município (SG: $r=0,957$ e SC: $r=0,984$, $p?0,001$). Observou-se correlação negativa (fraca) e significativa com mortalidade infantil (SG: $r=-0,493$ e SC: $r=-0,455$; $p?0,00$; com a Cobertura Populacional Estimada por Equipes de Saúde da Família (%) a correlação foi negativa e não significativa (SG: $r=-0,206$; $p=0,069$ e SC: $r=-0,124$; e $p=0,276$), correlação negativa (fraca) e significativa com o Índice de Vulnerabilidade Social (SG: $r=-0,421$; $p?0,001$ e SC: $r=-0,383$; $p?0,001$).

Discussão/Conclusão: Podemos inferir quando maior a disponibilidade de profissionais na atenção ao pré-natal, mais efetiva as ações para captação precoce para início do pré-natal, maior será o número de teste realizados de diagnóstico para rastreamento e tratamento da sífilis na gestação. Essa correlação com sífilis congênita é um achado preocupante, pois quanto mais profissionais atuando no enfrentamento da sífilis na gestação, menor transmissão vertical. Existem falhas no acompanhamento da sífilis? Mesmo em situações de vulnerabilidade não houve aumento de casos. Com o aumento do número de casos de SG e SC não houve aumento na mortalidade infantil. Como limitação do estudo, o uso de dados secundários não permite generalizações. Os casos de sífilis apontam um longo trabalho para identificar as possíveis falhas na assistência ao pré-natal e na redução da sífilis congênita.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101320>

